

ANDRÉIA CRISTINA BARBOSA MANTOVANI, CAROLINA ELIZA MORI DE CAMPOS MENDES, DENISE JERÔNIMO PINTO, GRASYELEN BOMFIM PICCOLI, KÁTIA CRISTINA REZENDE MARCELLO E NAYLA ADRIELLE BORIM.

RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO E O DESENVOLVIMENTO SENSORIO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL (0-2ANOS).

Este Projeto de Ação Educativa- o PAE- tem como proposta observar a importância do afeto entre professor e aluno para o desenvolvimento sensorio motor e analisar e identificar, na prática pedagógica com crianças na faixa etária de 0 a 2 anos e relação professor – aluno. Trata-se de pesquisa bibliográfica e observação participante, com propostas e aplicações de atividades em escola de Educação Infantil, no sentido de um olhar diferenciado com afeto, não visando apenas o resultado da atividade e sim o seu propósito, com o que os alunos atingem melhor desenvolvimento. Chegamos à conclusão de que todo trabalho e esforço realmente valem a pena, uma vez que se trabalharmos com amor, carinho e afeto os resultados são satisfatórios de acordo com o desenvolvimento de cada criança.

Palavras Chave: Educação, Desenvolvimento Sensorio Motor, Afeto, Piaget.

PIAGET, Jean. A Equilíbrio das Estruturas Cognitivas. trad. Marion Penna. R.J. Ed. Zahar, 1976.

PIAGET, Jean et al. A tomada de consciência. trad. Edson Braga de Souza. S.P, Melhoramentos, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

A importância da educação musical na educação infantil não formal

Autores: Alexsandro Moreno
 Danilo Ramon Sanches
 Luciana Zanetti
 Maise Farias de Sousa
 Moacir de Mello Júnior
 Rosivânia Gomes

Orientador: Professor Severino Antonio Moreira Barbosa

Resumo

A partir da disciplina PAE – Projeto de Ação Educativa – foi elaborada uma pesquisa teórica e empírica, a respeito da importância da música na educação infantil em ambiente não formal. Escolhemos o tema pela contribuição que a música proporciona para a educação infantil, resultando em um melhor desenvolvimento da criança tanto na psicomotricidade quanto no lúdico. Na pesquisa teórica, foi realizadas consultas em várias obras, monografias, projetos, livros, oficinas de músicas realizadas em nossa entidade Unisal, além de sites que nos mostravam algumas informações importantes dentro do nosso tema. Na pesquisa de campo, aplicamos atividades musicais nos alunos da entidade AMOBAM, voltadas para o desenvolvimento psicomotor, social, lúdico entre outras que resultou em uma melhor socialização com outros alunos, estabelecendo uma comunicação mais harmoniosa. As crianças se encantam com a música, se sentem incluídas em um clima de colaboração mútua, pois a músicas lhe proporcionam segurança emocional e confiança.

A LITERATURA INFANTIL A PARTIR DE DOIS EIXOS: OLHARES DE IDOSOS
E CRIANÇAS

Adriana Alves

Ana Carolina Stefanini Leone

Camila Ribeiro da Costa

Cecília Médice Macedo

Valdinéia Nogaroto

Professor Orientador: Professor Doutor Severino Antonio

A literatura está presente na vida do ser humano desde a tenra infância, estimulando o imaginário, a alfabetização e a leitura. As histórias, independente da idade, influenciam concepções de vida das pessoas, seu modo de pensar e de agir, seus valores e suas relações interpessoais, em uma perspectiva de interação entre realidade e fantasia. O objetivo central do presente trabalho é levar a literatura infantil às crianças e aos idosos, através da contação de histórias e atividades posteriores, cruzando olhares, contextualizando, trabalhando o imaginário que atualmente é influenciado pelas mídias. Como metodologia, realizamos a observação participante em dois momentos: primeiro, a familiarização dos ambientes, do idoso e das crianças e a integração equipe/realidade. No segundo, os princípios teórico-metodológicos foram a contação de uma única história nos dois ambientes e uma análise e interpretação dessas duas realidades distintas. A partir das observações e dos diálogos com ambas, discutimos: a imagem mental que os dois grupos fizeram da história, observando a associação entre fantasia e realidade bem como quais as reações dos grupos enquanto estão sendo ouvintes. Realizamos o resgate dos contos de fadas no desenvolvimento da criança, como forma de influência positiva de conceitos morais e sociais em contrapartida aos conceitos da mídia atual. Concluímos nesta experiência que a fantasia é presente durante toda a nossa existência, mas é viva e impulsionada principalmente no início e no fim da vida, proporcionando à criança o conhecer, e ao idoso o recordar. O trabalho foi pleno, pois diante da sensibilidade e da inocência dos participantes, com simples gestos e olhares, vimos emoções e relatos verdadeiros. Como em um espelho mágico, a essência do humano se revelou através do que já fomos, ao olhar das crianças, e o que ainda seremos, na sabedoria dos idosos.

Palavras-chave: 1. Literatura infantil. 2. Imaginário. 3. Crianças 4. Idosos

Como estimular a APRENDIZAGEM da escrita, propondo atividades que façam sentido para a criança, visando a construção da sua AUTOESTIMA?

Autores: Elaine Fernandes Guimarães; Elizângela da Silva Garcia; Maria Ap. Barbosa da Silva; Marisia Muniz do Nascimento; Shirley Regina da Silva.

Orientador: Professor Doutor Severino Antonio Moreira Barbosa.

Curso: 6º semestre Pedagogia.

Email: barbozinha25@hotmail.com

Resumo

Este Projeto de Ação Educativa vem sendo desenvolvido por nossa equipe desde o 3º semestre do curso de Pedagogia. Sabemos que o aluno com baixa autoestima possui um autoconceito distorcido, dessa forma fica a questão: como o educador pode contribuir? Sendo assim, nosso trabalho, uma observação participante, tem como principal objetivo propor atividades diversificadas, visando alcançar uma alternativa de ensino, que faça sentido para a criança, contribuindo para a construção da sua autoestima. Para Piaget, a aprendizagem tem mais chance de ser efetiva quando pautada sobre as necessidades da criança, porque o interesse parte da própria criança, revelando que seu nível de organização mental está apto a realizar tal aquisição, já que a necessidade traz implícitas as formas ou estruturas cognitivas de que a criança dispõe. Dessa forma, como para a criança o que faz mesmo sentido é a brincadeira, desenvolvemos atividades lúdicas que trabalham com o que é a função social da escrita, trazendo textos instrucionais, como receitas, jogos, contação de histórias. Com este trabalho, contribuimos com o processo ensino aprendizagem, explorando novas formas de ensinar e trabalhando a autoestima das crianças, além de também aprender com elas, pois sabemos o quanto isso é necessário para nossa formação como futuras docentes.

PALAVRAS CHAVE:

aprendizagem, escrita, autoestima, jogos, educador- educando

O mundo Poético como uma Ponte imaginária no Desenvolvimento da Aprendizagem

Poesias Infantis de Cecília Meireles no Ensino Fundamental I

Autora: Lucilene Aparecida S. Faveri

Orientador: Profº Dr: Severino Antonio

E-mail: Lucilene_s_faveri@hotmail.com

Curso: Pedagogia

RESUMO

O projeto visou apresentar e valorizar a importância de trabalhar o mundo poético na educação, especificamente no Ensino Fundamental I, e como isso pode contribuir com a aprendizagem. Ao trabalhar as obras e biografia de Cecília Meireles, os alunos podem desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a autonomia e o prazer pela literatura. Pretendemos trabalhar a poesia através de aulas expositivas, em laboratórios de informática, sarau, e exposição, em que os trabalhos criados por eles sejam valorizados. Esperamos também que aprendam a sentir a biblioteca, o gosto de folhear os livros e de não deixá-los esquecidos empoeirando nas prateleiras. Ao finalizar, com colchas de retalhos revestindo as paredes de uma, e de outros espaços escolares, exposto todo trabalho e criatividade dos alunos, suas obras, em um dia inesquecível e prazeroso para todos. Esperamos que os funcionários, os professores, alunos, gestores, pais e a comunidade tenham podido se encantar com o mundo poético, e sentir o que a Poesia pode fazer na vida cotidiana de cada criança, quando é oferecida de uma maneira lúdica, e quando através dela as crianças façam suas descobertas, não se tornando apenas melhores leitores, mas sim melhores, sensibilizando-se e tornando-se melhores como seres humanos. Durante todo o alinhavo do nosso Mundo Poético, sentimos que não seria fácil, mas, indescritível resultado, ao ver todos sensibilizados, tocados, pelo que há de mais lindo, entre linhas, em que somente o coração nos fala.

Palavras-chave: Educação, Poesia, Cecília Meireles, Sensibilidade, Ensino Fundamental I

Brincadeira é coisa Séria.

A importância do brincar na Educação Infantil

Autores:

JULIANA RIBEIRO SILVA

MARCELA APARECIDA DA SILVA

Orientador: Severino Antônio Moreira Barbosa

Pedagogia

brincandojuntos@gmail.com

NOSSO TRABALHO ANALISA A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PARA O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE E DA INTERAÇÃO SOCIAL. TEM COMO OBJETIVO DISCUTIR E ENFATIZAR A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS PARA AS CRIANÇAS EM SEU DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM SEU PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO, ASSIM COMO A IMPORTÂNCIA DE UMA BRINCADEIRA BEM APLICADA E COM A INTERVENÇÃO NECESSÁRIA, COM A PROPOSIÇÃO DE QUE UM BOM PROFESSOR É AQUELE QUE BRINCA COM SEUS ALUNOS, AUXILIANDO EM SEU APRENDIZADO E EM SUA SOCIALIZAÇÃO. METODOLOGICAMENTE, TRATA-SE DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE; COMO REFERENCIAL TEÓRICO, LEV VIGOTSKI E JEAN PIAGET. DESENVOLVEMOS MOVIMENTOS PSICOMOTORES E ANALISAMOS A IMPORTÂNCIA DA SOCIALIZAÇÃO, ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS, RESPEITANDO OS LIMITES DE CADA CRIANÇA. ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS, CONSEGUIMOS ALCANÇAR O RESULTADO ESPERADO E CONQUISTAMOS A CONFIANÇA DAS CRIANÇAS. TODAS ELAS, NO DECORRER DAS BRINCADEIRAS, TIVERAM UMA PEQUENA EVOLUÇÃO, PODENDO AINDA SER MELHOR SE TRABALHADA CONTINUAMENTE.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO INFANTIL – BRINCADEIRAS – PSICOMOTRICIDADE

**A PEDAGOGIA HOSPITALAR E A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA ÁREA
PEDIÁTRICA**

Ana Paula Fávero

O presente trabalho aborda a Pedagogia Hospitalar e a utilização do lúdico na área pediátrica do Hospital. Teve como objetivo analisar a utilização do lúdico como ferramenta importante para o enfrentamento da hospitalização e para a recuperação da criança. Além disso, pretendeu avaliar os recursos e as técnicas mais utilizadas, o papel do Pedagogo Hospitalar, as dificuldades e os aspectos de sua atuação. Para tal investigação foram utilizados instrumentos como pesquisa bibliográfica, e estágio no campo hospitalar. As inquietações eram aprimorar o atendimento pedagógico às crianças hospitalizadas, e levar a utilização de atividades de educação artística, brincadeiras com giz de cera, massinhas, pinturas, jogos e brinquedos pedagógicos entre outros lúdicos, fazendo o fortalecimento do vínculo do pedagogo hospitalar com a criança, possibilitando assim o fazer pedagógico, proporcionando à criança hospitalizada a possibilidade de, mesmo estando no ambiente hospitalar, ter o acesso à educação e amenizar o estresse ocasionado pela doença, contribuindo, portanto, para a plena e eficaz recuperação. A Pedagogia Hospitalar precisa somente de um pouco mais de incentivo por parte da educação Brasileira, é um trabalho de grande importância e com resultados satisfatórios para as crianças hospitalizadas.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar, lúdico, prática docente.

**Desenvolvimento infantil através de brincadeiras.
A contribuição da família para o desenvolvimento da Criança de 0 a 3 anos.**

Autoras: Bruna Santarosa, Gabriela Garcia, Luciana Alves, Tatiane Assumpção.

Email para contato: gabrielaburgergarcia@hotmail.com

Orientador: Profº Dr Severino Barbosa

Curso: Pedagogia

Resumo

A proposta deste trabalho veio ao encontro da necessidade de levar a família a conhecer a psicomotricidade, a partir do lúdico, do brincar, e tinha como objetivo contribuir para o desenvolvimento da criança, não deixando essa responsabilidade apenas para a escola. O projeto atendeu grávidas e mães com crianças de 0 a 3 anos, com o objetivo de auxiliar a família no desenvolvimento da criança, através de brincadeiras. A metodologia que adotamos foi a pesquisa teórica e a observação participante, com palestras e aplicação de atividades e brincadeiras, esperando que o trabalho desenvolvido com as mães e as crianças contribua na relação de afeto e no desenvolvimento. A principal contribuição no desenvolvimento da criança encontrou-se na ênfase dada à família com um ambiente mediador e educativo de experiências sociais que contribuem profundamente para o processo de constituição do indivíduo, uma vez que por meio do contato com os pais, irmãos, avós, e objetos culturais presentes no espaço familiar, a criança inicia seu contato com o mundo, com as informações e as práticas necessárias para que seja capaz de interagir no ambiente social. Com a pesquisa, compartilhamos conteúdos e atividades lúdicas com as famílias, que agora contam com esses recursos para auxiliar no desenvolvimento dos seus filhos, assim como também aprendemos com as mães e suas experiências de vida.

Como referencial teórico: STRECK, Danilo Romeu. BRANDÃO, Carlos Rodrigues, dentre outros autores.

Palavras- Chave: Desenvolvimento Infantil; Brincadeiras; Família

Título: “A prática lúdica do pedagogo em instituição não escolar”.

Autoras: Ana Paula Manha; Ana Paula Mendes Vila; Kátia dos Santos Segundo; Marcela Lopes de Barros; Mariana Ferreira; Naiara Estevam Rossini; Samantha Regina da Silva Rossi;

Orientador: Severino Antônio Moreira Barbosa.

Curso: Pedagogia – 6º Semestre

E-mail: naiara.rossini@gmail.com

O nosso Projeto de Ação Educativa, “A prática lúdica do pedagogo em instituição não escolar”, pesquisou meios lúdicos que podemos utilizar para ajudar as crianças e adolescentes carentes, que frequentam a instituição Casa de Dom Bosco no período contrário ao escolar, a desenvolver o cognitivo, o afetivo, a socialização, entre outros. Essas crianças e adolescentes desta instituição frequentam, aos sábados, o Projeto de Ação Social (PAS) que acontece no Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Campus Maria Auxiliadora, local onde aplicamos o Projeto de Ação Educativa. Nosso objetivo foi investigar se as ferramentas lúdicas podem de fato auxiliar essas crianças e adolescentes em seu desenvolvimento e socialização, contribuindo pedagogicamente para a sua aprendizagem. Como método, realizamos uma observação participante, com intervenção educativa através de jogos, gincanas e dinâmicas, como “brincando com a matemática”, “cantando o português”, entre outras. O projeto contribuiu, de maneira geral, para um aumento da autoestima dos educandos, tal como uma melhora em relação ao seu estado emocional e, além disso, contribuiu para a aprendizagem e estimulou o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Palavras-chave: brincar, aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, instituição não escolar.

Projeto de Ação Educativa (PAE) 2012

Tema: “A importância dos jogos na alfabetização da EJA”

Autoras: Ágata C. dos S. Claro, Camila S. S. Bordon, Caroline de S. L. Ferreira, Daniela Giberti, Denise A. R. L. Gonçalves, Juliana da S. S. Neri, Nelcilene M. Bueno, Noemia do Nascimento, Regiane V. B. Gatti

E-mail para contato: ju.ssneri@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Severino Antônio Moreira Barbosa

Este trabalho teve como finalidade estudar e compreender a área da educação de Jovens e Adultos de uma sala de EJA no CIEP Octávio César Borghi, no município de Americana, junto a uma pesquisa de campo que buscou utilizar os jogos em sala de aula como instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem dos educandos na alfabetização. Na observação participante, percebemos durante as intervenções que os alunos de EJA possuem muitas dificuldades para assimilar os conteúdos ao mesmo tempo em que os afazeres diários (trabalho, maternidade, cansaço físico etc) atrapalham ainda mais os estudos. Ao utilizarmos os jogos para ensinar notamos o quanto a descontração, o lúdico e a criatividade podem contribuir para uma aprendizagem mais fácil e significativa e o quanto é importante para esses alunos que a rotina diária nas salas de aula seja mais prazerosa e atrativa. Utilizar os jogos como recurso no processo de alfabetização foi, sem dúvida alguma, um meio de proporcionar aos educandos e aos educadores momentos de aprendizagens significativas, descontraídas e lúdicas.

Palavras chave: Educação, EJA, Alfabetização, Jogos.

Lei 10639/03:

Olhos livres para conhecer a beleza da cultura africana e sua diversidade.

Resumo:

Esse projeto de pesquisa pauta-se pela história silenciada de homens e mulheres impedidos de tomarem conhecimentos da sua história, cultura e tradição milenar e ancestral africana, impossibilitando, sobretudo, que crianças afrodescendentes obtivessem um reconhecimento genuíno, dos feitos ancestrais. Com base em nossa pesquisa identificamos que a Lei 10.639/03 possui uma “brecha”, em que não exige a obrigatoriedade da formação de professores. Desse modo, a nossa intervenção se deu por meio de uma observação participativa, na qual proporcionamos uma contribuição à formação de professores, por meio de palestra específica, com o intuito de abordar e formar futuros educadores, sensibilizando-os e conscientizando-os sobre a importância e o valor que a cultura africana tem em nossa sociedade, fazendo-os adquirirem conhecimento dessa Lei que perpassa desconhecida aos olhos de muitos e que pode despertar um interesse, uma ação e uma participação assídua no ensino / aprendizagem da cultura africana. Olho livre é lançar-se ao querer do conhecimento e descoberta de toda beleza que a cultura africana tem a nos oferecer. É despir-se do véu do preconceito, que vela e distorce o nosso olhar ao outro, sem nos deixar influenciar pela tendência egoísta que herdamos da educação e da sociedade que integramos, que aliada aos conflitos historicamente registrados, a que fomos constantemente expostos, marcaram negativamente o nosso olhar perante tudo que se relaciona à cultura africana.

Palavras-chave: Educação, Lei 10.639/03, cultura africana, história, identidade.

Autismo na Escola Regular e na Escola Especial

Autoras: Lorrana Kássia Cesario, Maria Aparecida Corrêa da Rocha Ferreira de Assis Moura e Nadia Trindade Borghi Silva.

Orientador: Prof. Dr. Severino Antônio Moreira Barbosa

Curso: Pedagogia

mariamoura@deassismoura.com.br

O espectro do autismo é uma doença de origem desconhecida que atinge milhares de crianças. O Brasil contempla a Lei Federal de Inclusão (LDB no.9394/96) que insere, entre outras deficiências, a criança autista na escola regular. Esta pesquisa questiona o estágio em que se encontram nossos professores no acolhimento desta criança autista, de forma a beneficiá-la integralmente, conforme seja possível e segundo a sua possibilidade, no intuito de perceber o caminho que vem fazendo. A pesquisa investiga a atuação em escola especial, ambiente educativo da criança autista desde 1967 na cidade de Santa Bárbara d'Oeste. O objetivo deste trabalho é verificar se a inserção da criança autista na escola pública, sob a égide da lei, vem garantindo o seu desenvolvimento e interação social, cotejando estas inserções. Ao longo do percurso, nossa investigação se ateve a analisar se os discursos inclusivos têm sido coerentes com a prática. Utilizando a observação participante como metodologia, concluímos pela ausência da prática inclusiva educacional para crianças autistas, cujos professores ainda permanecem numa abordagem empírica na compreensão deste objeto de estudo.

Palavras-chave: Educação Especial Autismo Inclusão